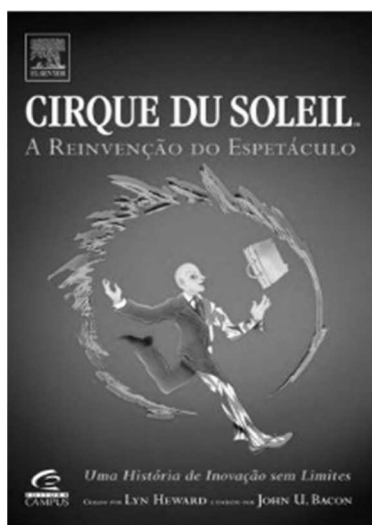


HEWARD, Lyn; BACON, John U. *Cirque du Soleil - A Reinvenção do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Campos, 2006. 132p.



Resenhado por Rodrigo ROCHA¹

Orientado por Jayme BRENER²

O livro se propõe a fazer uma análise com enfoque na questão das operações e atividades desta corporação administrativa que é a Empresa *Cirque du Soleil*.

O livro se resume na história de Frank Castle (personagem fictício) um agente esportivo, que perdeu o entusiasmo por seu trabalho. Em Las Vegas (USA) por “obra do destino”, acaba se deparando com diversas portas brancas e ao tomar coragem de abrir uma delas muda sua vida por completo. Por trás desta porta o personagem entra sem saber em um ensaio do *Cirque du Soleil*, que está se apresentando no cassino hotel que estava hospedado. Através desta feliz conjunção, ele conhece Diane uma das diretoras do próprio *Cirque*, e neste contato fortuito nasce uma oportunidade, convidado a assistir ao espetáculo Frank se deslumbra pela magia do show, o que acaba ampliando sua curiosidade por Diane e o próprio *Cirque*. Quando retorna ao cotidiano em que vivia não consegue esquecer esse encontro, e reflete que não vê sentido no seu trabalho, não sente a paixão que tinha no princípio e percebe que a vida se tornou uma rotina sem criatividade e satisfação. Desta forma, após alguns contatos este resolve se jogar como os trapezistas que assistira no espetáculo, e consegue algo inédito, uma espécie de “estágio” de 30 dias na sede do *Cirque du Soleil* no Canadá. Durante estes dias ele irá narrar suas experiências, aprendizados, reflexões e a busca pela sua criatividade e paixão de fazer algo com prazer. Contudo não pretende somente encontrar sua satisfação no trabalho, mas deseja aplicar isso para melhorar o desempenho de sua empresa e primordialmente da sua vida como um todo.

¹Discente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

²Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2003), especialista em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (1993) e Graduado em Administração pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1988). Atualmente é sócio-gerente da Brener Consultoria e Treinamento Ltda. Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: jayme.brener@unifil.br

Pode-se observar logo no começo do livro questões importantes para a administração. No caso o foco no produto final é uma delas, tentar mostrar para todos os colaboradores de uma empresa. No princípio da jornada Frank apresenta o seu encontro com o *Cirque du Soleil* e sua desilusão perante seu trabalho.

O que o livro coloca é bem comum na atualidade, com o final do prazer no trabalho fica em seu lugar a falta de ânimo em realizar atividades do dia a dia profissional, causando o estresse ocupacional. As causas são muitas - salários baixos, falta de perspectiva, pressão excessiva do chefe, problemas a todo instante. Mas, basicamente, estar fazendo algo que não goste é o que mais pesa no dia a dia do profissional, dizem os especialistas.

No caso do Frank, ele coloca que seu salário até que era bem satisfatório e que se tornou um executivo de sucesso em sua área, porém reconhece que não estava dando tudo de si para a empresa. Que no começo ele Depois de todas estas emoções ele volta para Chicago e sua vida cotidiana, mas não é mais o banal dia a dia, tudo tinha mudado.

adorava sua profissão e com o tempo deixou de ser uma vocação, para ser um trabalho como outro qualquer, envolto na rotina. É neste momento de sua vida que ele tem seu encontro acidental com o *Cirque du Soleil*.

Ao visitar a sede do *Cirque du Soleil* em Montreal, Frank percebe que toda estrutura física do prédio é muito diferente, os locais de treino e montagem dos espetáculos estão totalmente à mostra, os escritórios possuem paredes de vidro para a visualização dos ensaios. Foi à própria Diane que lhe apresentou o *Cirque* tanto como um espetáculo deslumbrante, como uma “empresa de entretenimento criativo”. Fica sabendo por ela que *Cirque du Soleil* foi fundado em 1984 em Quebec, que tem como missão conceber espetáculos com base nos sonhos e paixões dos seus talentosos artistas. Contudo ela salienta que mesmo oferecendo sonhos, o *Cirque* não deixa de ser uma empresa, e com fins lucrativos, porém todos seus funcionários não perdem a ligação com o produto final, que são os espetáculos. Ou seja, todos, não somente os artistas, mas até mesmo os que trabalham de terno e gravata ou uniformes (advogados, marketing, contra-regras, limpeza e etc.), fazem parte do que acontece no palco.

que estes fizeram parte na elaboração do produto final é muito complexo; principalmente na disposição das empresas em isolar setores, ou dividindo todos em seus devidos cubículos, que é o mais usual, mas não é o que acontece no *Cirque*.

Sendo o *Cirque* uma empresa a organização é essencial, este também tem prazos, orçamentos, e outros pontos similares; não é porque é um espetáculo circense extremamente criativo que deve ser desorganizado, ou mesmo sem responsabilidade. A capacidade motivacional que um prazo pode fazer é incrível, e ideias geniais aconteceram diante de prazos apertados no *Cirque*, coloca Diane; e mesmo problemas que pareciam irreversíveis foram solucionados em situação complexas, não é o tempo que limita o homem é ele próprio que se limita.

Uma das características estimuladas no *Cirque* é ver com os olhos do público. Para o empreendedor é preciso compreender o comportamento do consumidor, conhecer seu cliente não é uma tarefa fácil, deve atender e satisfazer às necessidades e aos seus desejos, torna-se fundamental conhecer o seu comportamento. Para isso no *Cirque* todos tentam se colocar no lugar do público, todos são incentivados a assistir os espetáculos. Os artistas sempre têm folgas sistemáticas para assistir aos shows, mas o trabalho pesado fica para o diretor artístico que deve assistir a todas as apresentações e fazer anotações positivas e negativas, “ninguém vai trabalhar mais que o patrão”, é sugerido no livro.

Outro conselho para um empreendedor, que se pode abstrair nas páginas deste livro é que se deve estar sempre presente em todas as fases da produção.

Após algumas atividades, observações e conversas Frank começa a refletir sobre a forma como estava encarando o trabalho e sua vida, e entende que com o tempo existe a tendência das pessoas permanecerem em “nossa zona de conforto”, e fugir do desconhecido. Durante sua visita o protagonista teve sempre guias que tentavam passar suas experiências, e estimulavam este a experimentar suas especialidades; o que acabava fazendo com que o próprio Frank saísse de sua zona de conforto. Mais uma lição passada pelo livro é que o empreendedor tem que ter a mente aberta e não temer as iniciativas de seus colaboradores, o ato de se reinventar e proporcionar novas alternativas são perspectivas que devem ser estimuladas, mesmo que com isso venham os erros.

Após longas 3 semanas sendo bombardeado com informações, habilidades, experiências e emoções; Frank é enviado para Paris, para ter a oportunidade de presenciar a estréia de um espetáculo itinerante do *Cirque du Soleil*. Diane desejava que Frank tivesse toda compreensão da estrutura do *Cirque*, e para isso estar na “aldeia nômade” era algo essencial.

Frank reflete que Diane não desejava que estas experiências adquiridas no *Cirque* fossem somente ferramentas, ou mesmo um seminário de autoestima. Ela queria trazer de volta a inspiração a sua vida, para que o seu trabalho voltasse a ser sua vocação. E foi o que aconteceu, voltou a sentir a paixão pelo trabalho, a se exercitar, e com isso sua vida particular se renovou e ficou mais aberto para florescer um novo romance.

Frank aprendeu que as pérolas se formam a partir de um grão de areia, um intruso na concha, esses grãos são as dificuldades da vida e nós devemos sempre tentar transformá-los em algo belo, seguir em frente e sempre buscar as pérolas em nosso interior.

Contudo a lição final mostrada no livro é quando Frank percebe que o *Cirque du Soleil* é “a centelha criativa que queima dentro de cada um de nós e que possui a inocência e o poder do aceno improvisado de um pezinho de criança”.

Neste sentido, este livro de fácil leitura pode sim proporcionar aprendizado, além de ser agradável e inspirador. Porém não traz um conhecimento de cunho especializado e profissional. Este pode proporcionar uma nova visão perante nossas atitudes diante do trabalho, ou mesmo da vida pessoal.

O livro “*Cirque du Soleil - A Reinvenção do Espetáculo*”, é uma boa leitura para aqueles que procuram inspiração tanto para sua vida, como para absorver conhecimentos de cunho empresarial. O livro mostra não somente nas entrelinhas que uma empresa do porte do *Cirque du Soleil*, que além de possuir uma estrutura administrativa, pode ensinar através da arte, cultura e criatividade.